

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

FERNANDA HENRIQUES VARGAS MARTINS

A ESCASSA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRUZ ALTA

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

FERNANDA HENRIQUES VARGAS MARTINS

A ESCASSA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador (a): Prof. Jorge M.B.Umann

CRUZ ALTA

2015

DEDICATÓRIA

A Deus pela sua excelência e grandeza, por ter me criado como sua imagem e semelhança e me dado o dom da inteligência.

Aos meus familiares, pelos incentivos e contribuições.

Aos professores e amigos, que compartilharam comigo deste estudo.

A meu orientador pelo seu comprometimento e responsabilidade na condução deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser a razão do meu viver e amigo de todas as horas.

A ti Senhor, minha adoração e toda minha gratidão.

Aos meus pais, Rubens e Iria: por todo amor, dedicação, paciência, incentivo, amparo e orações.

As minhas irmãs Andreia e Eliane que me ajudaram e incentivaram muito

A meu esposo, Sidnei, por acreditar no meu potencial e não medir esforços para que meu sonho se concretizasse.

Aos meus filhos, Eduard e Aliandra. Vocês são os maiores presentes de Deus para minha vida, obrigada por me fazerem mais feliz a cada dia.

Obrigada por tudo.

A todos os professores que foram fundamentais na minha formação e, especialmente, ao meu orientador, você me ensinou o verdadeiro sentido de ser uma educadora.

Obrigada por todo carinho, apoio e compreensão nas horas tão difíceis.

E a todos os meus amigos que, por simplesmente fazerem parte da minha, foram indispensáveis para que eu chegasse até aqui.

“É que a democracia, como qualquer sonho, não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática”. (Paulo Freire. Professora sim, tia não, p. 91). ””

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a educação infantil em uma escola central de Cruz Alta – RS, nele podemos mostrar os problemas da falta de democracia da educação, a tentativa de formulação de um projeto político pedagógico e a pouca participação da comunidade e de alguns setores da escola. Mostrando que às vezes a visão democrática do gestor não consegue prevalecer sobre outros interesses.

Neste trabalho discuto com autores como Paulo Freire, Paro, Veiga e com a Constituição Federal do Brasil, trata de uma pesquisa-ação como metodologia da pesquisa onde discuto com Tripp, Richardson e Franco. Realizo uma pesquisa na comunidade sobre como a participação e as gestões democráticas trabalham a participação ou falta dela, a pouca participação do setor dos profissionais que atuam na escola e o aumento de vagas na escola. Trago para a discussão o que acontece no dia-a-dia dentro de uma escola entre direção democrática e pais com pouca participação e funcionários não comprometidos. Também discuto a gestão democrática e os problemas da falta de continuidade da gestão na escola.

PALAVRAS CHAVE: gestão democrática, participação, educação infantil

SUMÁRIO

1-Introdução -----	9
2 - Referencial Teórico-----	12
3 - Metodologia da Pesquisa-----	17
4 - Ações Analisadas-----	22
5-Considerações finais-----	28
-	
6- Referências Bibliográficas-----	31
7-Apêndice-----	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui em uma produção textual, contemplando os textos indicados no Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica que estudados nas diversas salas, um breve relato de experiência, onde relato a busca por democracia na escola pública de educação infantil no município de Cruz Alta.

Neste trabalho tento relatar a realidade onde nos encontrávamos inseridas em um âmbito geral, sobre a comunidade como cidadãos e alunos como futuros cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade. Rever o papel do gestor escolar é realmente é possível construir uma escola democrática sob a sombra da política vigente. Sabe-se que a escola pública contribuir para a formação da cidadania democrática, ao ser iniciada na escola são inúmeras as possibilidades e limites.

Aliar escola e comunidade para que a prática democrática vivida dentro da escola tenha entendimento na comunidade e perpetue na vida social do futuro cidadão que a escola busca formar.

Buscamos nesta produção textual destacar a importância do Projeto Político Pedagógico é nele que a escola deve basear-se seguir uma linha de pensamento para alcançar o objetivo proposto, por isso é que o PPP deve ser construído em coletividade constando todas as ideias dos segmentos que compõe a escola, no entanto, na maioria das vezes o PPP é organizado, aprovado e guardado em uma gaveta ou pasta, sem ser visto como uma ação administrativa a ser realizada.

Uma escola onde se salienta uma gestão democrática deve ter profissionais que busquem o mesmo objetivo, participação efetiva da comunidade escolar em todos os momentos da educação desde o planejamento até o controle social sobre a escola, com descentralização das decisões e financeira e pro fim transparência na atuação de todos os espaços públicos.

Com certeza podemos afirmar que estes princípios não são aceitos na gestão escolar de escolas de educação infantil do município de Cruz Alta.

Primeiramente não há descentralização, pois o gestor é o responsável por todo resultado negativo que possa vir a acontecer em qualquer âmbito da escola, já a entidade mantenedora é responsável por todo resultado positivo.

Acredito que a participação da comunidade deve ser conquistada por todos os que na escola trabalham, fazer questão que a comunidade participe da escola e todas as decisões e também reconhecendo, aprovando ou reprovando o trabalho realizado na mesma.

As questões vinculadas a transparência são um pouco mais delicada, pois este é o questionamento que mais existe e se destaca nas atividades realizada que é determinada pela entidade mantenedora.

Para a democracia ser exercida com clareza em uma gestão escolar de qualidade é necessário que a escola tenha autonomia em seus projetos independente do resultado positivo ou negativo, os quais após uma análise e discussão com a comunidade servem como aprendizado futuro.

Outra questão é a necessidade de escolha democrática dos diretores na educação infantil do município de Cruz Alta, dando a liberdade para a comunidade decidir quais o objetivos, propostas e metas pretendem seguir, tornando a escola em um ambiente mais democrático, participativo e popular.

A comunidade que participa, opina,ajuda a fazer uma escola democrática tem como direito escolher o gestor para a escola de seu filho, escolher aquele que vão delegar a responsabilidade e a confiança.

Como coloca Paulo Freire[...] é bem mais do que em certos fins de semana, “oferecer” aos pais a oportunidade de, reparando deteriorações, estragos das escolas, fazer as obrigações do próprio Estado. (2006, p.127)

Freire defende que somente por meio da criação de estruturas democráticas que poderemos romper com a tradição autoritária

Do sistema de ensino: Era impossível fazer uma administração democrática, em favor da autonomia da escola que, sendo pública fosse também popular, com estruturas administrativas que só viabilizavam o poder autoritário e hierarquizado [...] O que quero deixar claro é que um maior nível de participação democrática dos alunos, dos professores, das professoras, das mães, dos pais da comunidade local, de uma escola que, sendo pública, pretenda ir tornando-se popular, demanda estruturas leves,

disponíveis à mudança, descentralizadas, que viabilizem, com rapidez e eficiência, a ação governamental. (FREIRE, 2001a, p.74-75).

No primeiro capítulo trabalho o referencial teórico onde conversei com autores como Veiga, Paro e a Constituição Federal, abordo temas com a gestão democrática, a participação da sociedade nas decisões da escola e o projeto político pedagógico.

O segundo capítulo trabalha a metodologia usada para a realização do trabalho e uso autores como Tripp, Franco e Richardson, coloco os mecanismos usados para obtenção dos resultados das ações.

No terceiro capítulo trabalho na análise das ações onde mostro a escola, o perfil sócio econômico da região onde está inserida a escola e as ações realizadas durante a pesquisa e o projeto de intervenção.

No último capítulo trabalho as considerações finais com uma síntese da análise das ações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para que aconteça de forma efetiva uma gestão democrática na escola pública necessita de algumas condições básicas, como: a efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários da escola, uma legislação que garanta o cumprimento dos ordenamentos decididos pela comunidade escolar e garantias de estabilidade no cargo dos profissionais efetivam estas decisões e condições concretas para aplicação destas decisões eleitas pela comunidade escolar.

O ponto de vista de Veiga

A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores (VEIGA, 1997, p.18).

Concordo com VEIGA (1997) quando cita que, a gestão democrática da educação solicita uma grande mudança. Inicialmente mudanças das práticas pedagógicas e estruturais no âmbito da escola tendo como pano de fundo a Constituição Brasileira a qual traz no seu ordenamento uma proposta coletiva de gestão educacional, Artigo 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: parágrafo VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei (Constituição Brasileira, 1988), mudando a visão hoje tradicional de imposição e patrimonialismo, para uma visão democrática de gestão, onde o poder e as decisões não estão nas mãos de um só, neste caso do gestor, trazendo para a responsabilidade das decisões e práticas para a coletividade, neste caso a comunidade escolar.

A tarefa deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas ou das contradições concretas, que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola.

Em um primeiro momento coloca-se a gestão democrática como forma de organização dos sistemas de ensino e das escolas públicas e como um dos fundamentos para a obtenção da qualidade da educação e com exercício efetivo da cidadania. A escola com um ambiente de troca de conhecimento, de relações como coloca Veiga,

A escola é um espaço relacional, um espaço sujeito a compromissos, colaboração e participação. É um espaço organizado de forma plural e diversa, que permite compreender a natureza desse espaço educativo, das relações e interações que aí ocorrem. A escola é um espaço em que se desenvolvem as relações entre indivíduos de diferentes culturas e onde também ocorrem comportamentos, tradições, costumes, idéias, opiniões, valores, expectativas, anseios, rotinas, entre outros. (2013, p.160)

A escola hoje deve ser democrática e participativa, pois essa participação requer que toda a comunidade escolar tenha conhecimento e consciência de seu espaço de poder, participando ativamente das questões escolares. Uma participação com direito a voz e voto de forma crítica e presente em todos os momentos da escola.

Paro (2003, P.19), argumenta que “a ausência da comunidade na escola pública torna mais difícil à avaliação do ensino oferecido. Os pais e os alunos, como usuários da escola, são capazes de apontar problemas e dar sugestões para a resolução dos mesmos. Embora o autor considere que a simples execução de tarefas (participar na organização de festas, rifas, etc....) passa ser o início de um processo de participação mais crítica na escola, argumenta que é necessário efetivar a partilha do poder possibilitando a comunidade participar na tomada de decisões”.

Para que esta participação se torne efetiva a escola de estar organizada de forma a trazer a comunidade escolar para a discussão do planejamento, da avaliação e do controle deste ambiente, a comunidade escolar deve estar presente de forma efetiva.

O planejamento da escola passa por seu Projeto Político Pedagógico (PPP) onde a escola projeta a forma e o conteúdo da sua existência, onde todos os sujeitos participantes deste espaço possam levar suas expectativas e a sua construção deve estar pautada pelo encontro de ideias

A construção do Projeto Pedagógico é um ato deliberativo dos sujeitos com o processo educativo da escola. Entendemos que ele é o resultado de um processo complexo de debate, cuja concepção demanda não só tempo, mas também estudo, reflexão e aprendizagem de trabalho coletivo. (VEIGA, 2008, p. 30).

Com esta participação aparece a importância do Projeto Político Pedagógico para uma gestão democrática de qualidade e para o empoderamento da comunidade do ambiente escolar. A Escola deve convidar a comunidade a participar da construção do Projeto Político Pedagógico onde devem constar os desejos e expectativas desta comunidade quando ao tipo de escola que querem, sempre em um encontro de ideias entre as aspirações e o possível no ambiente escolar.

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento de planejamento com propostas onde a comunidade possa se ver e se inserir, uma proposta de trabalho flexível ao ambiente escolar, mas firme no propósito de construir uma escola onde os conteúdos, as metodologias sejam praticadas com a intencionalidade da construção de uma sociedade melhorada, mais avançada na visão social de seu membro. Onde a participação seja o motivo de toda sua estruturação.

Ao ser construtivo coletivamente, permite que diversos seguimentos, comunidade, escola, família expressam suas concepções de sociedade, escola, ensino aprendizagem, avaliação entre outras.

A gestão participativa (ou compartilhada), como o próprio nome sugere, compreende aquela em que todos os agentes envolvidos participam no processo decisório, partilhando méritos e responsabilidades. Dentro do processo democrático e descentralizador a gestão participativa escolar propicia igualdade de condições na participação e distribuição equitativa de poder, responsabilidades e benefícios. (PARO, 2007, p.01)

O ponto de vista sobre o cotidiano escolar explicita que a escola já deveria ter uma gestão compartilhada e organizada de forma que todos os segmentos estivessem na base das definições dos objetos comuns das ações compartilhadas. Em uma Gestão democrática a construção e aplicação de atitudes que reforcem a participação da comunidade escolar, mesmo não ocorram de forma habitual e automática e não deve ter o deslocamento entre teoria (escrita e prática)

Esta associação da prática e da teoria deve permear todos os momentos da escola e dos sistemas de ensino, pois ambos são os esteios da construção da aprendizagem, os sistemas de ensino e as escolas públicas se colocam hoje como guardiões de planejamento para a qualidade da educação, bem

como para o exercício efetivo da cidadania. A prática da participação, bem como, sua análise crítica faz com a escola hoje seja mais democrática e participativa e esta participação requer, em primeiro lugar, que a comunidade tenha conhecimento e consciência de seu espaço de poder, participando ativamente das questões escolares.

GANDIN coloca a importância da participação nas transformações

As transformações sociais não acontecem por vontade de grupos esparsos ou de “heróis”. Não adiantam querermos, alguns, que algo aconteça em determinado momento da marcha histórica. É preciso que haja duas condições para que se processe uma transformação. A primeira é a existência de um conjunto de aspirações e de exigências, às vezes expressas claramente, outras vezes, apenas indicadas, que formam uma espécie de tendência para uma direção. A segunda é a existência de grupos capazes, primeiro, de reconhecerem essa tendência, segundo, de compreendê-la mais amplamente, de organizá-la, de desenvolver metodologias aptas a realizá-la. (2014, p. 120)

Baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) diz que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Há muitos anos esta legislação está em vigor e ainda temos milhões de brasileiros analfabetos e uma evasão escolar que assola a realidade de muitos jovens. Isso nos leva a refletir sobre o fato “Dever do estado” no entanto este Estado não consegue cumprir com o seu dever constitucional, e acrescido a este fato as famílias e a sociedade como um todo não se comprometem com a sua parte a qual deve levar as crianças até os bancos escolares, prova disso é o número de crianças fora da escola e o número de analfabetos.

Nas escolas e nos sistemas de ensino, a gestão democrática tem por objetivo envolver todos os segmentos interessados na construção de propostas coletivas de educação. Nessa ótica, os processos de gestão da escola vão além da gestão administrativa, eles envolvem ações. Também se inclui que a prática da gestão democrática constitui um indicador para todos os educadores em atuação nas escolas e nos sistemas públicos de ensino. E este envolvimento democrático no ambiente escolar, a participação da comunidade nas decisões e o acesso e

permanência das crianças na escola é um direito inalienável fazendo parte dos direitos humanos.

Nos dias de hoje já se pode afirmar que os Direitos Humanos são uma conquista da humanidade e, ao mesmo tempo, um objetivo a alcançar. A luta pela garantia de sua implementação perpassa todas as questões sociais que evidenciam todo tipo de preconceito, violência e humilhação que a sociedade produz. A escola e os gestores têm um papel primordial nesta luta.

[...] o papel do gestor escolar na efetivação dos direitos de cidadania, especialmente no que a educação escolar pode aportar para a minimização das discriminações, na redução das desigualdades escolares e sociais, na valorização da diversidade, na participação da comunidade escolar na construção do projeto escolar, nas lutas que envolvem o teor das políticas sociais, bem como na conquista e manutenção de direitos. (VIRGÍNIO, 2014, p. 152)

Os direitos humanos enfocados nas escolas, pois é nelas que os jovens e crianças passam a maioria do tempo, então perceber algo de errado, sempre começa na escola, esse esforço é dever de todos e a educação na formação dos corações e mentes das novas gerações, nossos alunos, o compromisso com os princípios que sustentam os Direitos Humanos vem de uma gestão democrática que cabe ao gestor iniciar em sua escola tanto com o corpo docente quanto discente, uma vez apoiado pela comunidade traz a participação efetiva dos pais.

A Educação em Direitos Humanos trata do ensino de valores, que são necessariamente aprendidos nas experiências de vida, nas relações que ocorrem em todas as instituições e espaços sociais: na família, e principalmente na escola entre todos esses contextos, a escola é, por sua função social educativa específica, um instrumento poderoso. Por meio dela, a Educação em Direitos Humanos pode ser sistematicamente planejada e transmitida durante todo o período mais importante de formação das pessoas, que vai da infância à juventude. É, portanto, uma inalienável tarefa dos educadores.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Nos dias atuais nossa sociedade passa por invariáveis transformações o que deixa claro a obrigatoriedade e a necessidade que as estruturas das escolas também devem seguir uma linha de mudanças positiva, conceitos e atitudes. A administração de todos os seguimentos para que haja a possibilidade de acompanhamento crítico dessas mudanças e atualização do próprio contexto educacional em que a escola se encontra inserida.

Segundo Gandin Quando pensamos nossa escola, precisamos pensar-lhe antes as estruturas e, sabendo o que queremos como grupo, propor modificações estruturais para vivenciar o que se pretende. De pouco adianta propor o desenvolvimento do espírito crítico e criar estruturas que sublinham a obediência, a submissão e quase impossibilitam o pensamento autônomo. (1998, p.33)

Compor o PPP da escola de educação infantil baseando-se no valor da família valores morais e éticos de cidadania. A ética então é que entramos com o debate das questões da participação efetiva de pais e demais segmentos da comunidade escolar, uma participação comprometida e empenhada em obter resultado positivo com o aprendizado do seu filho.

Buscávamos a participação da comunidade escolar em todas as decisões e possíveis projetos para serem desenvolvidos com o intuito de melhorar os aspectos da escola que estavam negativos, mas nem sempre se podia contar com a participação dos pais uma vez que as reuniões eram em horários que os pais alegam ainda estar trabalhando, mesmo que sempre ficassem sabendo dos assuntos tratados nas reuniões e concordassem, naquele dias, da reunião, no entanto, várias vezes foi aberto a possibilidade de mudança nos horários de reuniões sem termos sugestões para esta mudança.

A intenção de trazer a comunidade para dentro da escola é de juntar um conjunto de ideias objetivamente coerentes unindo comunidade e escola para buscar soluções para possíveis problemas dos alunos fazendo da escola uma extensão de seu lar, a gestão democrática prega esta participação ativa da comunidade, mudando a forma de gerir a escola, onde participação coletiva seja uma realidade.

Desta forma, para Veiga:

[...] a gestão democrática implica necessariamente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista a sua socialização. A socialização do

poder propicia a prática da participação coletiva, da solidariedade e reciprocidade, da autonomia. Um dos caminhos para a construção dos processos participativos de gestão e, sem dúvida, problematizar o instituído com vistas a conceber e concretizar coletivamente novas formas democráticas de convívio escolar, que permitam a formação de pessoas comprometidas, cidadãos críticos e profissionais compromissados com os ideais de uma sociedade mais justa. (VEIGA, 2013, p.162)

O importante é que devemos buscamos meios que indicaram os porquês da ausência dos pais na escola, quais os obstáculos a ser superado, e colocamos um espaço para promover a convivência dos pais com a escola e conhecer rotina escolar, para que a escola transmita confiança na participação democrática.

A partir desta confiança adquirida com os pais usamos a pesquisa ação para conseguimos de forma mínima realizar a pesquisa. O objetivo foi realizar um movimento que permita a participação de todos os pais de forma ativa, que coloque a comunidade com centro e que todos se sintam parte do processo, para Tripp,

Como promoção positiva no projeto como um todo, deve-se ter como meta que um projeto de pesquisa-ação:

- 1 - trate de tópicos de interesse mútuo;
- 2 - baseie-se num compromisso compartilhado de realização da pesquisa;
- 3 - permita que todos os envolvidos participem ativamente do modo que desejarem;
- 4 - partilhe o controle sobre os processos de pesquisa o quanto possível de maneira igualitária;
- 5 - produza uma relação de custo-benefício igualmente benéfica para todos os participantes;
- 6 - estabeleça procedimentos de inclusão para a decisão sobre questões de justiça entre os participantes.(TRIPP, 2005, p. 455).

Foram realizadas reuniões para tratar sobre assuntos administrativo, pedagógicos e festivos como mostra os questionários seguem em anexo.

Podemos observar o cronograma abaixo

Atividades	Responsáveis	Envolvidos	Data	Recursos	Resultados esperados
Realizar uma reunião com pais e professores para apresentação e decisão do calendário	Professores e direção	Docentes Pais Funcionário e Direção	Segunda quinzena de fevereiro Entre 19/02 e 23/02/2015	Calendário escolar, material de apoio	Decidir entre escola e comunidades a melhor maneira de datar o calendário escolar tais

Escola					como feriados e reuniões
Elaborar projetos referentes as datas comemorativos decidir os conteúdos a serem trabalhados com os alunos conforme suas idades	Direção e corpo docente	Direção corpo docente SME	Primeira Quinzena de Março	Livros didáticos Recursos TIC	Melhorar o trabalho pedagógico realizado com os alunos buscando o saber pedagógico de cada docente para um aprendizado discente satisfatório
Realizar assembléias frequentes com Conselho Escolar para decisão de recursos financeiros	Direção , Docentes Comunidade Membros CE	Direção , Docentes Comunidade Membros CE	A medida de liberação de recursos	---	Garantia e eficácia na aplicação de recursos
Entrega de questionários	Direção	Escola Comunidade pais	Primeira quinzena de março	Questionários	Identificar aspectos a serem melhorados na Escola
Reuniões Para discutir e achar soluções para problemas levantados nos questionários	Direção e Professores	Escola Comunidade Família	Primeira quinzena de abril	Material de apoio	Solucionar prováveis problemáticas levantadas pelos pais e comunidade
Reunião com docentes	Direção	Docentes e direção	Segunda quinzena de abril	questionários, material de apoio	Levantamento e busca de soluções paraprováveis problemáticas solicitada pelos pais realização de melhorias e registro a ser entregue na SME

Podemos realçar nesta produção textual que a busca da democracia sustenta-se na busca da justiça e liberdade de expressão, na prática de unir a idéia

e o fazer, a teoria com a prática, tendo como base as teorias e as metodologias da escola, da pesquisa-ação e do planejamento de forma participativa e sem mudar sua perspectiva de aprendizagem, que sempre trará ganhos ao ambiente escolar, buscando uma educação de qualidade baseada em uma gestão democrática participativa, consciente, crítica e popular.

Fixar a participação da comunidade escolar, persuadir com bons argumentos e razões os funcionários e professores para atuar conscientemente na melhoria da qualidade de ensino oferecida na escola, trabalhar as questões referentes a democracia e a visão crítica dos momentos escolar, muitas vezes essas transformações se dão inicialmente dentro das salas de aula, com professores que instigam seus alunos a pensarem de crítica. Quando a comunidade escolar perceber que na escola sua participação é valorizada e a mesma é de interesse mutuo, que sua voz está sendo ouvida e significada, então a teoria se torna prática e prática democrática.

A pesquisa-ação crítica considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação. Nesse caso, a metodologia não se faz por meio das etapas de um método, mas se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo. (FRANCO, 2005, p.486).

Nossa pesquisa também realizou análises dos porquês e de como aconteceria a pesquisa, suas motivações e finalidades, com o intuito de tornar uma pesquisa de cunho científico e que se distancie do lugar comum e do fazer monitorar e da falta de conclusões onde a comunidade escolar e o executivo, no caso municipal, compreender a ação realizada. Para Tripp a pesquisa-ação se divide em três distintos:

Contexto: como a pesquisa-ação é um processo de aprimoramento, não se pode fazer uma sobre a prática rotineira: a pesquisa-ação cria um alvo de pesquisa móvel ao romper com a prática rotineira e deixa muitas pontas soltas em sua esteira

Meios: como as mudanças são reativas, monitorar o que muda e como leva não só à compreensão da própria prática, mas também à compreensão mais profunda de aspectos da situação, das pessoas e das próprias práticas que não se havia pensado em mudar.

Finalidade: a disseminação e publicação da compreensão da prática obtida com sua melhora podem tornar-se também importante desencadeador da pesquisa-ação. (TRIPP, 2005, p. 450)

A pesquisa-ação trabalha com espirais cíclicas, onde existe uma continuidade de ações sempre aumentando a complexidade da atuação, a partir das reflexões realizadas, assim afirma Franco, 2009:

Assim, o método da pesquisa-ação deve contemplar o exercício contínuo de suas diversas etapas, através das espirais cíclicas: planejamento → ação → reflexão → pesquisa → ressignificação → replanejamento → (ações cada vez mais ajustadas às necessidades coletivas); → novas reflexões para aprofundamento da pesquisa; → de novo ressignificação, → replanejamento, → novas ações, e assim, em movimentos sempre cíclicos e aprofundados, a prática de refletir começa a ser uma exigência da convivência coletiva. As espirais reflexivas permitem o retorno ao vivido, a reinterpretação ao compreendido, revisões ao já realizado, acerto de perspectivas e possibilidades; garantem uma avaliação formativa do processo e a objetivação das conquistas do grupo. É um processo eminentemente pedagógico, coletivo, e compartilhado. (FRANCO, 2009, p. 38).

Ações analisadas

Estamos falando de uma escola que tem como perfil ser uma Escola Municipal Educação Infantil (EMEI) está situa no Centro da cidade de Cruz Alta, Escola Municipal de Educação Infantil de horário integral

Atualmente a escola possui 95 alunos matriculados e frequentando em turno Integral e 10 Educadores e 2 funcionários da Limpeza

A Escola atende os seguintes seguimentos:

- ★ Berçário- 2 meses a 2 anos
- ★ Maternal- 2 anos 3 anos
- ★ Jardim – 3 anos a 4 anos 11 meses 29 dias
- ★ Pré-Escola-5 anos a 6 anos

O regime de funcionamento é das sete horas e trinta minutos as 17hs30minutosdezesseishoras e trinta minutos horário normal e para as mãe que trabalham até as dezoito horas e trinta minutos.

No contexto sócio econômico e cultural são oriundos de classe médio-baixa menos da metade possuem casa própria. A grande maioria dos pais trabalha fora, a maioria não possui carteira assinada, sendo pedreiros, vendedores autônomos, vigilantes autônomos empregadas domesticas e outros. Com baixo nível de escolaridade

Para este trabalho é necessário fazer um breve relato da minha ascensão a direção da escola de educação infantil, mesmo não concordando com a metodologia de indicação política e análise profissional (pois houve um remanejamento de Escola estava em uma determinada escola, entrei em licença gestante, no retorno já tinha a decisão que eu deveria assumir em outra escola devido outra gestora ter assumido e se identificado) para a função de diretora assumi a função no período nove outubro de dois mil a quatorze a doze de abril de dois mil e quinze-

A proposta de realizar um trabalho baseado na melhora da qualidade de atendimento aos alunos extensão de horário de saída e aumento no número de

vagas, trabalho que em dezembro de 2014 já estava concluído, faltava aprimorá-lo e manter o mesmo sistema implantado

No início trabalhamos na perspectiva de realizar o atendimento aos alunos, mudando a estrutura do ambiente, separando-os por idade, definindo as salas (jardim, maternal, pré-escola). Conseguimos organizar os alunos nas turmas com faixa etária aproximada, aumentando o número de vagas em quase 80% (oitenta por cento), trazendo para a comunidade uma maior possibilidade de atendimento. No início da gestão a escola atendia 48 (quarenta e oito) alunos, conseguimos com o trabalho de toda a equipe aumentar para 94 (noventa e quatro) alunos, com o mesmo quadro docente.

Após iniciarmos um projeto de incentivo à brincadeira relacionando com o aprendizado, buscamos doações e reformamos toda a praça, a cada quinze (15) dias recebíamos a visita do pastor de uma igreja, que falava com os alunos maiores sobre respeito, amor ao próximo e a si mesmo, também uma dentista a cada quarenta e cinco (45) dias que revisava a escovação dos alunos e quanto necessário encaminhava o aluno para o posto mais próximo de sua casa, foi realizada também toda a pintura interna e externa da escola juntamente com concertos externos e poda de árvores, festa para os alunos de páscoa, dia das crianças, e natal com direito a brinquedos infláveis e coquetel patrocinada por uma empresa da cidade que adotou. O trabalho pedagógico, particular da Pré-escola, era que os alunos somente socializassem, mas ao fim do ano de 2014 a turma da pré-escola formou-se com todos os alunos lendo, mediante todas essas ações a lista de espera de vagas da escola aumentou (passando de sem alunos na espera para 15 quinze na fila por turma)

No entanto, notamos que o trabalho estava sendo realizado de forma desconexa e sem uma organização e que as decisões estavam sendo realizadas com o aval da maioria das pessoas consultadas, mas ainda eram autocráticas, sentimos que não havia uma interação entre o PPP e a escola.

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que sugere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que

reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (Veiga,2001, p.13)

O PPP da escola estava sendo refeito na minha gestão, a intenção quando ingressei no curso foi de aumentar os subsídios e conhecimentos sobre a gestão democrática e tentar implantar o estudo dessas questões no PPP, solicitar mais a participação dos pais na escola em todos os momentos não só nos festivos, descentralizar do gestor a responsabilidade por todas as decisões e dividir com o grupo os trabalhos e as decisões administrativas.

A gestão participativa (ou compartilhada), como o próprio nome sugere, compreende aquela em que todos os agentes envolvidos participam no processo decisório, partilhando méritos e responsabilidades. Dentro do processo democrático e descentralizador a gestão participativa escolar propicia igualdade de condições na participação e distribuição equitativa de poder, responsabilidades e benefícios. (PARO, 2007, p.01).

Foi solicitado que os professores colaborassem com ideias e ações, fazer entender que uma escola com educação de qualidade e ações educativas interessantes deve ter ajuda de todos os componentes que nela atuam, apagar a ideia de que somente o gestor deve iniciar uma ação positiva para todos na escola assim podendo dividir os sucessos e insucessos com todos mediante as ações realizadas, mas com formas de avaliar todas as ações.

O PPP da Escola encontrava em construção, conseguindo alguns ajustes e estava sendo elaborado pela direção e algumas professoras que se disponibilizam em participar, já a participação da comunidade escolar é escassa, a participação dos pais é mediante questionário. O PPP está sendo reajustado, pois estamos procurando formas de trazer a comunidade cada vez mais para a escola, uma vez que acreditamos que a participação dos pais é de suma importância para uma gestão democrática.

É importante tomar como ponto de partida para a construção do projeto da escola a prática social e o compromisso de socializar os problemas da escola, da gestão, do currículo e da avaliação. O projeto pedagógico constituído pela própria comunidade escolar é o definidor de critérios para a organização curricular e a seleção e estruturação dos conteúdos, das metodologias de ensino, dos recursos didáticos e tecnológicos e da avaliação. (VEIGA, 2013, p.163)

Inicialmente o Projeto de Intervenção estava relacionado com a participação da Comunidade estávamos procurando estratégias para trazer a comunidade para dentro da Escola, pois como já mencionado a participação da comunidade é escassa, pois com a participação efetiva da comunidade estaremos realizando uma gestão cada vez mais democrática visando a transformação de um ambiente escolar onde a aprendizagem, seja mutua alunos/Escola/comunidade trabalhando juntos para construção de cidadãos dignos e conhecedores de seus direitos e deveres mediante a sociedade.

Até o momento que estava na direção da escola havíamos realizado duas reuniões uma com os professores para rever alguns pontos do PPP, e a outra com os pais, que tratou assuntos com o a Festa de Natal, rematriculadas e na oportunidade havíamos citado aos que aos pais deveriam estar mais presentes na escola, pois assim o trabalho da Escola realiza-se de forma clara e democrática e que nesta gestão as decisões serão tomadas em grupo e baseadas nos planos definidos pelo PPP.

VEIGA coloca que:

O projeto pedagógico constituído pela própria comunidade escolar é o definidor de critérios para a organização curricular e a seleção e estruturação dos conteúdos, das metodologias de ensino, dos recursos didáticos e tecnológicos e da avaliação. O projeto político-pedagógico é o documento da identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas. (2013, p.163)

Na época buscamos a maior participação dos pais junto à comunidade escolar fazendo com que eles participem mais, ficam conhecendo melhor os trabalhos realizados na escola e até podem fazer certas reivindicações tornando a Escola uma extensão de sua casa gerando vínculos participativos assim chegando ao principal objetivo " uma Escola Democrática".

Acredito que a escola tem como objetivo melhorar e ampliar a participação da Comunidade Escolar em um âmbito geral, acreditando em um processo educativo, que parta de uma concepção de criança como cidadã, capaz de

investir na construção de valores e atitudes. Um projeto político pedagógico ultrapassa a mera elaboração de planos é a materialização da nossa reflexão crítica enquanto educadores.

Portanto, é preciso salientar a importância da construção coletiva de um projeto, que exige comprometimento de todos envolvidos Escola/ comunidade.

O PI nos trouxe uma visão inovadora, pois estávamos buscando a participação da comunidade escolar, trazê-la para dentro da escola para finalmente alcançar nosso objetivo à maioria da participação dos pais e tornar a escola em uma 'Escola Democrática'.

Pretendeu desenvolver este PI com reuniões e entrevistas com os pais e professores buscando um conjunto de ideias e opiniões para melhor construção de uma Escola Democrática.

Inicialmente já aconteceram reuniões com os professores e pais e há um cronograma para realizações de mais algumas reuniões com a comunidade sobre encerramento do ano rematrículas e apresentação da construção de um novo Plano Político Pedagógico.

Veiga (2001, p.13),

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que sugere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Em uma escola de educação infantil infelizmente em muitas vezes existem peculiaridades na sua atuação com outros profissionais onde eles não demonstram interesse em desenvolver um bom trabalho pedagógico, não se preocupam com importância se a escola tem potencial para crescer, alguma somente importa-se com cumprir seu horário e só nem pensam em contribuir para o melhor desenvolvimento da escola deixando todo o trabalho nas mãos do gestor que sua vez se sobrecarrega de tarefas e não desenvolve tudo o que gostaria, que além do trabalho administrativo o gestor ainda tem que organizar e planejar todo o trabalho pedagógico que às vezes está sendo desenvolvido é nesta perspectiva que

tenta-se buscar mais participação da comunidade para que o trabalho dos professores seja visto e valorizado buscando um incentivo para que melhore cada vez mais.

Esta é uma tarefa árdua e solitária de um gestor de educação infantil no município de Cruz Alta, pois fica difícil mudar a visão de alguns pais e da comunidade sobre as finalidades da escola, que a criança aprende em todas as fases da vida e que a escola de educação infantil não é apenas um depósito de crianças, mudar a visão de assistencialismo para escola lugar onde se aprende. No entanto, precisamos mudar o posicionamento desses profissionais, incentivar e reconhecer seu trabalho como âncora para que melhore a qualidade do serviço prestado à comunidade. Só assim então poderíamos nos apropriar das palavras de Paulo Freire quando ele fala que:

“Mudar a cara da escola pública implica também ouvir meninos e meninas, sociedades de bairro, pais, mães, diretoras, delegados de ensino, professoras, supervisoras, comunidade científica, zeladores, merendeiras (...). É claro que não é fácil! Há obstáculos de toda ordem retardando a ação transformadora. O amontoado de papéis tomando o nosso tempo, os mecanismos administrativos emperrando a marcha dos projetos, os prazos para isto, para aquilo, um deus-nos-acuda (...)” (1991 p. 35-37).

Solicitar uma mudança de pensamento com desenvolvimentos práticos, e concordar com Paulo Freire

“É que a democracia, como qualquer sonho, não se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática”. (“Paulo Freire. Professora sim, tia não, p. 91).”

No início do mês de abril o executivo por motivos que alegaram que não poderiam me explicar no momento para que eu não ficasse decepcionada me retirou da diretoria da unidade escolar, mesmo sabedora que esta troca faz parte da política adotada por esta administração, é um processo extremamente desgastante e que nos decepciona, este fato fez com o processo de reestruturação o PPP da escola e a continuidade do processo de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação democrática é vista como uma ótima ideia para todos os setores da sociedade quando mencionada na área da educação devemos ser cautelosos as responsabilidades delegadas a cada gestor em cada situação diferente.

Quando a escola

Pedagogicamente não podemos delegar somente a um gestor a responsabilidade de aprendizagem de alunos, pois o gestor pode dar todas as ferramentas e recursos disponíveis na escola para que o professor, mediador do conhecimento realizar seu trabalho com exigência, compromisso, qualidade e dedicação, no entanto, muitas vezes os profissionais que atuam diretamente com os alunos não têm a formação necessária para desempenhar com qualidade a prestação de serviço.

Muitas vezes falta darmos uma atenção maior para aos professores para que os mesmos se empenhem em seu trabalho tendo prazer em realizá-lo e o mais importante reconhecimento, como gestor é necessário que se dê incentivos aos professores , cuidar o número de alunos para não sobrecarregar a turma e muitas vezes é necessário uma conversa sobre qual a perspectiva do professor o que ele espera da gestão, quais as maiores dificuldades que o professor encontra no desenvolvimento do seu trabalho e tentar melhorar as condições humanas com qual este professor está trabalhando.

Podemos dizer na área da educação nunca é impossível melhorar, pois quando há auxílio não há empecilho

Neste trabalho tenta-se rever as causa, as motivações que levam a baixa qualidade da educação ou da aprendizagem realizadas em algumas turmas.

Podemos citar outra questão, como a falta de verba (não receber dos repasses da união, do estado e do município) como o gestor irá suprir as necessidades da escola e as demanda diária de sua escola se dependente de recursos. A comunidade muitas vezes não tem o conhecimento de determinados

problemas de cunho administrativo e financeiro que ocorre durante uma gestão escolar, este conhecimento somente pode ocorrer com a abertura e transparência de todas as contas e documentos da escola, realizando assim um planejamento participativo.

A gestão participativa (ou compartilhada), como o próprio nome sugere, compreende aquela em que todos os agentes envolvidos participam no processo decisório, partilhando méritos e responsabilidades. Dentro do processo democrático e descentralizador a gestão participativa escolar propicia igualdade de condições na participação e distribuição equitativa de poder, responsabilidades e benefícios. (PARO, 2007, p.01).

No entanto, a falta de participação e interesse de muitos membros que atuam na escola e que são também interessados no desenvolvimento pedagógico e administrativo da instituição de ensino onde estão inseridos faz com que tenham uma visão distorcida e às vezes utópica da administração escolar, no entanto, com o desenvolvimento do projeto de intervenção pudemos notar que estes membros começaram a se empoderar do conhecimento da administração da escola. O que não pode ser totalmente concluído pelo afastamento da equipe diretiva da gestão da escola.

As escolas certamente levaram muitos anos para serem totalmente democráticas, pois esbarra em suas entidades mantenedoras que na maioria das vezes deixam seus interesses políticos vigorarem mediante a qualidade da educação. Não se preocupando com a qualidade da educação e com os mais afetados por mudanças sistemáticas, os alunos e a comunidade onde estes estão inseridos. Se também as relações dentro do ambiente escolar não são democráticas e participativas, segundo Paro:

A democracia, enquanto valor universal e prática de colaboração recíproca entre grupos de pessoas é um processo globalizante que, tendencialmente, deve envolver a cada indivíduo, na plenitude de sua personalidade. Não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la. A prática de nossas escolas está muito longe de atender ao requisito implícito nessa premissa. Dificilmente teremos um professor relacionando-se de maneira democrática com a comunidade escolar se dentro da sala de aula trabalha de maneira autoritária com seus alunos. Se a escola está

permeada pelo autoritarismo nas relações que envolvem professores, funcionários e alunos, como poderão esperar que essa instituição, permita a entrada da comunidade para exercer relações democráticas? (PARO, 2008, p.25)

Pode-se dizer que uma escola com gestão democrática e ensino de qualidade, só se dá mediante a descentralização do poder, onde a comunidade é participativa e efetiva, onde o gestor tem o apoio de seus funcionários e professores dividindo sucessos e insucessos, pois os desafios estarão sempre a nos surpreender testando nossas habilidades e nos tornando mais fortes e capazes de superá-los. No entanto, quando trabalhamos de forma democrática, planejada, com controle público e social de todas as atividades da escola e com a forte participação da comunidade escolar, estamos no caminho para uma democracia mais plena, onde os indivíduos passam de espectadores das ações públicas para atuantes nas políticas públicas. Quando somado com esta participação, temos governantes democráticos, com políticos públicos que apontam para a participação de toda a comunidade e preocupados com a qualidade da educação ministrada no âmbito de suas jurisdições, certamente teremos uma melhor qualidade na educação e, por conseguinte uma qualidade de vida, uma cidadania mais ativa e um crescimento em toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

.
BITTENCOURT, Jaqueline Marcela Villafuerte. Igualdade e desigualdade no contexto escolar: as novas políticas sociais e o direito à educação. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/51/FDE/Textos_Semana_03/Bolsa_fam_lia_e_o_direito_a_educacao_uo.pdf>

Acesso em 24 de março de 2015.

BRASIL - CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

CARVALHO, A. M. O. T. Pais na creche: a arte do diálogo entre educadores e família. *Educação e Sociedade*, v. 26, n. 91, p. 689-692, mai./ago. 2005

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. In: *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GANDIN, Adriana; GANDIN, Danilo. Gestão Democrática e Planejamento Participativo. In: SILVA, Maria Beatriz Gomes da; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Orgs.). Formação a distância para gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000935097&loc=2014&l=33f9095a82fc3929>> Acesso em 30 de dezembro de 2014

KUHLMANN JR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2001. MUKHINA, Valéria. Psicologia da idade pré-escolar. 1ª ed. São Paulo, SP: Mart.

PARO V. A estrutura da escola e prática educacional democrática. In: 30ª Reunião Anual da Anped: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Caxambú, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Como fazer pesquisa-ação? Disponível em: <http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document_library/get_file?p_l_id=12683&folderId=53266&name=DLFE-2406.pdf> Acesso em 04 de novembro de 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alescatro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico. Uma relação regulatória ou emancipadora? Caderno Cede. Campinas, V23, n61, p267-281, dez 2003. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>.

VIRGÍNIO, Alexandre S. e BITENCOURT, Jaqueline M. V. O direito à educação na formação de gestores escolares. In: FLORES, Maria Luiza R. (org.). Formação à distância para gestores da Educação Básica. Porto Alegre: Evangraf, 2014, p. 137-

15

APENDICES

Anexos

Questionário (entregue aos pais no fim do mês de dezembro de 2014)

1. Você participa ou já participou de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?

- Nunca participo Já participei Participo esporadicamente
 Participo sempre Não tenho tempo

2. Você atende as convocações de ir à escola?

- Sim Não Às vezes

3. Você conhece a Escola de seu filho?

- Conheço Conheço pouco Não conheço

4. Você conhece a professora do seu filho?

- Sim Não

5. Você acha importante a participação da Família na escola? Sim Não

6. Dois itens abaixo, qual deles você gostaria de ter mais retorno/informações da escola?

- Parte Pedagógica Professores Coordenação
 Alimentação Eventos Amigos de seus filhos Nenhum

7. Você sabe qual é o método ou filosofia que a escola utiliza?

- Sim Não

8. Você foi convidado a participar do projeto político pedagógico da escola do seu filho?

- Sim Não

9. Qual a sua opinião sobre as reuniões marcadas pela escola?

- São ótimas Necessárias mas não tem tempo para participar Não resolvem os problemas Demonstra o interesse da escola

10. Como a escola informa das reuniões e suas atividades?

- Correios Aluno entrega o bilhete Não recebe nenhuma informação

11. Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta?

- Oportunidade de conhecer a escola Melhoria do ensino Interação com a escola Ajuda aos filhos

12. Dentre os pontos assinalados abaixo, quais dificultam mais a sua participação na escola de seu filho (a)?

Horário de trabalho dos pais Datas das reuniões e atividades Horário das reuniões Poucos eventos que contem com a participação dos pais Comunicação precária entre escola e pais

13-Relata em breves palavras sua opinião sobre a escola..(Resposta Opcional)